



# Voz de Retaxo

j.vozretaxo@gmail.com  
DIRECTOR:  
JOÃO A. PIRES CARMONA  
BIMESTRAL | ANO 34º  
N.º 218  
NOVEMBRO e DEZEMBRO  
de 2020

## Editorial

Quando o jornal sair à estampa, em meados de Janeiro de 2021, seria tarde para deixarmos aqui os nossos votos de BOAS FESTAS. Mas não é tarde para no dealbar deste novo ano que se configura como sendo a continuação do ano de 2020 na vivência da pandemia que vem afectando todo o mundo onde, a esta data, os registos apontam já para 95 milhões de infectados, 2 milhões de mortos e 65 milhões de recuperados devido à COVID19, doença resultante do vírus SARS COV 2, pela primeira vez isolado em Novembro de 2019 em Wuhan, na China.

Para todos nós, 2020 foi um ano de preocupações, de dúvidas, de desencantos e de receios acrescidos à medida que a pandemia alastrava pelo mundo e ia afectando cada vez mais e mais.

Mais de um ano volvido apenas sabemos como mitigar a possibilidade de contrair ou difundir a doença: uso de máscara, confinamento e distanciamento social e frequentes lavagem e desinfecção das mãos, uma vez que o vírus se transmite sobre a forma de gotículas com entrada pelo nariz e garganta. Todos temos de ter a responsabilidade de assumir estes cuidados. Assim nos exigem os princípios de cidadania e de segurança de cada um e de todos!

Neste momento a esperança principal recai nas vacinas recentemente chegadas e que prometem proteger-nos da doença a curto ou médio prazo. Sejam americanas, inglesas, russas ou chinesas, o que todos desejamos é que cheguem depressa e que no tempo possível possam ser vacinadas o maior número de pessoas para que voltemos a poder viver a nossa vida.

É com esta esperança na ciência e no acreditar nos cuidados que cada um de nós seja capaz de individualmente seguir que formulamos ardentes votos de que 2021 seja um ano de mudança e do reavivar da esperança de podermos viver num mundo melhor.

João A. Pires Carmona

P.S. o autor segue a ortografia antiga

## BOAS FESTAS da ACSRFRetaxo (a mensagem do Presidente)



### Caros associados e leitores,

O ano de 2020 foi extremamente atípico. Deixámos de poder estar uns com os outros, de poder participar em atividades, de fazer parte fisicamente da nossa associação, ou pelo menos, em conjunto, como era usual.

Fruto da situação que vivemos, a Associação Cultural e Social Rancho Folclórico de Retaxo não conseguiu realizar muitas das actividades previstas, tendo de adaptar as que se foram realizando às condições que a pandemia nos exige.

Apesar disso, não deixámos de ser uma colectividade preocupada com as nossas gentes, com o que nos rodeia e com a nossa forma de trabalhar. Com mais sacrifício por parte dos componentes, fomos continuando a demonstrar a importância que a ACSRF de Retaxo tem, e continuará a ter na nossa freguesia.

O nosso desejo é que 2021 seja um ano de mais presença, em que nos possamos voltar a juntar e a demonstrar mais uma vez que somos uma Associação que vive para a nossa realidade.

### Feliz Ano Novo, Feliz 2021 para todos e respectivas famílias

João Pedro Pires Goulão

• Padre Mateus (1904-1988) – 30 anos nas Paróquias de Cebolais e Retaxo ————— (pág. 6 e 7)

• A história da primeira fábrica em Cebolais (pág. 5)

• 1 de Novembro – almoço e magusto em “take away”  
• 1 de Dezembro – 39º aniversário da ACSRFretaxo  
• 19 e 20 de Dezembro – Lembranças de Natal (pág. 3)

• 15/18 de Novembro – ninho de “vespa asiática” em Cebolais (última página)

### Actividades de Janeiro e Fevereiro de 2021

- Formação COTS - Como Operar o Tractor em Segurança;
- Protocolo Banco Alimentar Contra a Fome (distribuição mensal de alimentos a famílias carenciadas da Freguesia);
- Recolha de roupa, calçado e brinquedos (Protocolo com a Ultriplo);
- Recolha de papel, cartão e plástico/Programa Ecovalor (Protocolo com a Valnor);
- Edição de mais um nº do jornal Voz de Retaxo.

Nota do DIRECTOR: Os conteúdos do jornal VOZ DE RETAXO não vinculam a ACSRFRETAXO mas apenas o autor, cujo nome é inscrito!



**Albano Pereira Leitão,  
Unipessoal Lda.**

**PÃO CASEIRO  
BROAS DE MEL - BISCOITOS - BOLOS DE FESTA**

Rua Nun'Álvares Pereira, 6  
6000-500 CEBOLAIS DE CIMA

Telef. 272 998 676  
Telem. 933 189 386



## Restaurante

Restaurante Regional | Café | Convívios

“O Ramalhete”

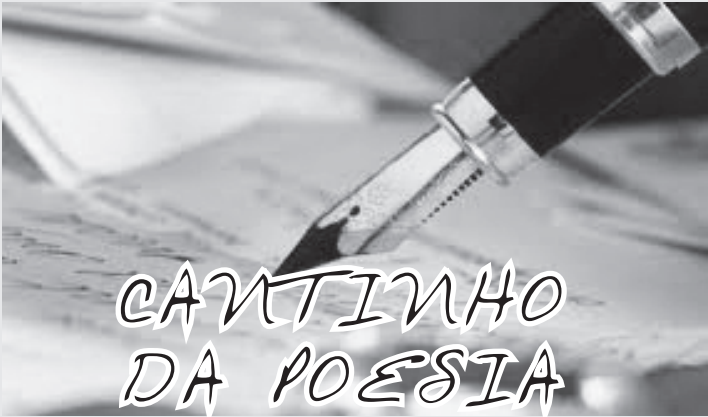
de Paula & Lurdes Ramalhete

**Especialidade da Casa:**  
Cabrito - Bife à Casa - Bacalhau à Lagareiro

Coordenadas: N 39º 46' 10" W 7º 25' 27"  
EN 3, km 116 (junto ao apeadeiro da CP)

Telef.: 272 989 484 - 962 289 565  
REPRESA 6000 - 620 Retaxo





Minha terra Retaxo

I  
Sou natural de Retaxo  
Terra que sempre amei  
Do cimo abaixo  
Com esta gente falei

II  
Tem casas a construir  
Grandes, outras pequenas  
As velhas estão a cair  
Destas gentes tão serenas

III  
Tem dois montes:  
Monte grande e pequeno  
Tinha cinco fontes  
Duas aterradas a pleno

IV  
Uma a da Senhora da Guia  
Outra a fonte do barrão  
Onde a gente bebia  
Tempos que já lá vão

V  
Tem a fonte nova  
Também a da ferrenha  
Fonte seca na cova  
Têm teias de aranha

VI  
Rua principal a da Eira  
Rua do Monte da Igreja  
Autocarro passa na primeira  
Nesta gente não há inveja

VII  
Tem o Alto da Bela Vista  
Também o da Senhora da Guia  
Do primeiro tudo se avista  
Todo o Retaxo freguesia

VIII  
Tem outras artérias  
Para se transitar  
Retaxenses em férias  
O trabalho está a acabar

IX  
Todos vamos andando  
Alguns com mais sorte  
Mas todos caminhando  
Para a derradeira morte

X  
O trabalho está a acabar  
Têm de fazer sacrifícios  
Muito tem de se poupar  
Se acabam os lanifícios

XI  
Já não há terra para semear  
Ficamos todos aflitos  
As terras para lavar  
Estão cheias de eucaliptos

XII  
Retaxo tinha também  
Duas capelas quem diria  
Acabou a da Senhora de Belém  
Ficou a da Senhora da Guia

Alberto José Pires Afonso

----- suave desejo -----

Queria seguir contigo Vida fora!  
Irmos lentamente em suave desejo  
Que nos é dado por este ensejo  
E digo-te; a Vida nunca demora!

Por favor, não me mandes embora!  
Deixa-me ansiar de ti um beijo.  
E tu, se quiseses, faz o meu desejo  
Como um suave chegar duma aurora.

Cruzámo-nos na Vida sem querer.  
Coisas do destino?, quem me diz?  
Quem te meteu no meu caminho?

Carlos Barata  
23 de Fevereiro de 1995

as palavras

Não posso lançar  
Palavras ao Vento

O Vento é forte  
E não sei  
Aonde irão poisar

As palavras  
Duram na escrita  
Onde são transfiguradas  
E tão bem perpetuadas

São eternas  
As palavras escritas

Perpétuo é este escrito  
Sem soltar os anseios  
Que navegam  
No Mar denso  
Do viver.  
Carlos Barata  
2 de Agosto de 2011



NOVEMBRO  
Deolinda Nunes Gonçalves Rodrigues  
Rui Manuel Ramos Gonçalves  
Dinis Miguel Gomes Salgueiro  
José Manuel Carmona Ribeiro  
Maria Otília Ribeiro D’ Oliveira  
Maria da Conceição Ferro Correia  
Isabel Maria Nunes Lourenço  
Ana Rosa Ribeiro Antunes  
Olívia Maria C. C. de Pires Carmona  
Maria de Lurdes Cardoso M. N. Roque  
Francisco Manuel Barreto Faísca  
António Nunes da Silva Baptista  
Idalina da Conceição Nunes Ribeiro

DEZEMBRO  
Túlio Manuel Ferro Rodrigues  
Eduardo Manuel Vaz  
Manuel da Conceição Rodrigues  
Artur S. Pedro Ribeiro  
José Moura Ferro  
Joaquim José Valente Cardoso  
Vergílio da Conceição Martins Caio  
João do Rosário Gomes Mota  
Natália de Jesus Rodrigues Belo  
Amândio dos Santos Cristóvão  
Maria Filomena Milheiro  
Abílio Ferreira da Fonseca  
José Luís Afonso Pires  
Américo Maria Martins  
Januário Rodrigues Marques  
Manuel de Oliveira Pires  
Sónia Marta Nunes Ribeiro



ESTAMOS SEMPRE A APRENDER:

PARE DE SACUDIR A BOTIJA DE GÁS PARA SABER O NÍVEL DE GÁS!

Por norma, de forma errada, agitamos o botijão para saber se tem ou não gás, o que pode ser perigoso.

O correto é molhar um lado do botijão com água, depois de um tempo a parte superior usada ficará seca enquanto a parte inferior com gás permanecerá molhada, desta forma a porção úmida informa a quantidade de gás restante.

Você pode salvar várias vidas hoje compartilhando essas informações.



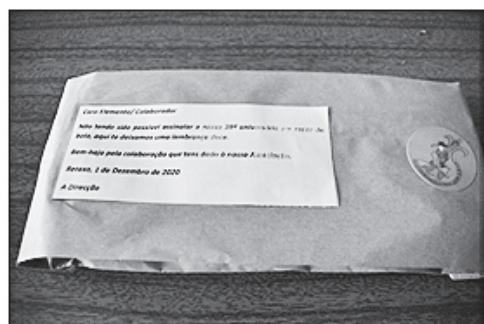


# ASSOCIAÇÃO / RANCHO FOLCLÓRICO

## EVENTOS e ACTIVIDADES



### 1 de Dezembro 2020 39º aniversário da ACSRF Retaxo



Nos 39 de existência a nossa Associação, desta vez sem o tradicional apagar das velas na sede da Associação, esta não esqueceu os seus componentes e os associados.

Assim, ao não ser possível juntar no dia 1 de Dezembro e como habitualmente em redor da mesa, os seus componentes e colaboradores, posteriormente e para assinalar mais um aniversário e agradecer a cada um a sua entrega e contribuição para manter viva a nossa Associação, procedeu-se à entrega aos mesmos de uma lembrança simbólica.

Também os associados com a situação de quotas regularizada, receberam um cd do Rancho Folclórico, reconhecendo-se assim o seu contributo para que a colectividade se mantenha, pois sem associados a associação não existe.

*José Luís Pires*

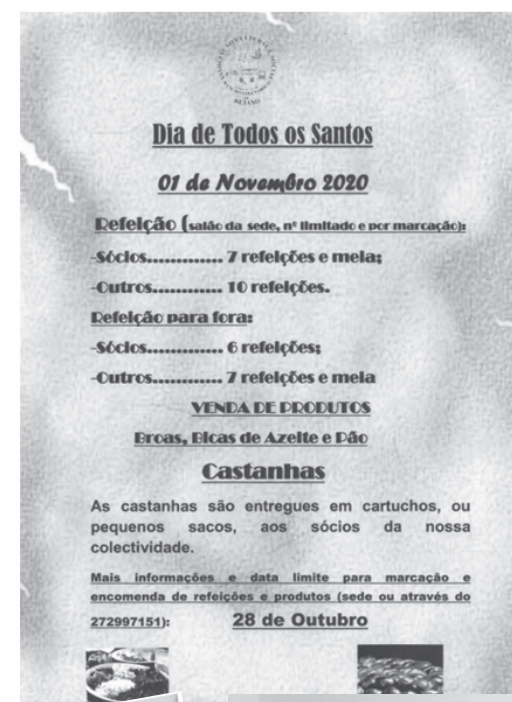
### 1 de Novembro Almoço e Magusto em “take away”

Na impossibilidade de realizarmos o tradicional almoço e magusto aberto a todos os que quisessem estar presentes, a ACSRF Retaxo organizou para esse dia a venda de refeições (almoço) e de castanhas assadas em “take away”.

Faltando o calor humano e as músicas e cantares que as castanhas e geropigas sempre ocasionam, não faltou o trabalho dos habituais voluntários para essas actividades nem os clientes para os almoços e para as castanhas.

Em 2020 o Magusto foi diferente mas as castanhas saborosas como sempre. E bem assadas pelo Zé Manel, pelo Manel Garcia e pelo Amândio.

Também o almoço fez juz nas mãos da Manuela, da Maria, da Leontina, da Olívia e da Paula (esqueci alguém?)....



## 19 e 20 de Dezembro - Lembranças de Natal!

Publicação no facebook da ACSRF Retaxo da recolha de Cânticos de Natal

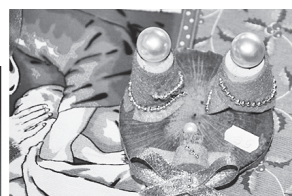


A pandemia COVID19 levou à necessidade de inovarmos na realização de algumas das actividades habitualmente desenvolvidas pela ACSRF Retaxo.

Na impossibilidade de realizarmos os habituais Cânticos de Natal na Capela de Nossa Senhora da Guia, durante o mês de Novembro e obedecendo às regras de distanciamento aconselhadas pela DGS, procedemos à recolha das imagens de Cânticos de Natal efectuados pelo Rancho Folclórico de modo a que, com as mesmas fosse possível montar um vídeo destinado a ser publicado na página da ACSRF Retaxo no Facebook.

Em 18 de Dezembro, no mesmo dia em que na sede se organizou o evento “Lembranças de Natal”, procedemos à sua inserção naquela rede social, pelo quem estiver interessado poderá sempre que quiser visualizar as imagens e sons recolhidos.

Nos dias 19 e 20, entre a 10 e as 12.30 horas e, mais uma vez obedecendo às regras de distanciamento e uso obrigatório de máscara estabelecidos, decorreu na sede da Associação a venda de doces da quadra natalícia, a exposição e venda de trabalhos de Natal realizados por Cristina Gomes e a mostra do tradicional Presépio.





## Formação COTS - Como Operar o Tractor em Segurança (1,2,8,17 e 18 Fevereiro)



**etpsico**  
Associação de Técnicos e Profissionais de Segurança

**Sicó Formação**  
CERTIFICADA

**OBRIGATORIO**

**150€**

**35 HORAS**

**CONDUZIR E OPERAR O TRATOR EM SEGURANÇA (COTS)**

1 CURSO HOMOLOGADO PELA DRAP - DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PISCAS  
2 CERTIFICADO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL  
3 LOCAL DE REALIZAÇÃO: INSTALAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL E SOCIAL RANCHO FOLCLÓRICO DE RETAXO

**Informações e inscrições:**  
Ass. Cult. e Soc. Rancho Folclórico de Retaxo  
Rua Capitão João Belo, nº15  
6000-621 Retaxo  
Tel. 272 997 151  
E-mail: acsrretaxo@gmail.com

**AVELAR**  
R. 5 de Outubro  
3250-212 Avelar  
Tel. 226 620 500  
Fax 226 620 509  
www.etpsico.pt email: sico@etpsico.pt

**PENELA**  
Rua do Brasil  
3250-250 Penela  
Tel. 226 620 250  
Fax 226 620 259

**ALVAREZ**  
Rua do Hospital  
3250-100 Alvarães  
Tel. 226 620 000  
Fax 226 620 009

Estão já definidas as datas para a formação do primeiro grupo, formação esta da responsabilidade da nossa Associação e que terá como entidade formadora a Sicó Formação, SA.

As datas, e horários, são os seguintes:

- dia 1 de Fevereiro, 9h 30m/ 13 h e 14h/ 17h 30m;
- dia 2 de Fevereiro, 9h 30m/ 13h e 14h/ 17h 30m;
- dia 8 de Fevereiro, 9h/ 13h e 14h/ 17h;
- dia 17 de Fevereiro, 9h/ 13h 3 14h/ 17h;
- dia 18 de Fevereiro (avaliação), 9h/ 13h e 14h/ 17h.

Local da formação: sede da nossa colectividade (Retaxo).

Encontram-se a decorrer (já com alguns inscritos) as inscrições para um segundo curso/grupo.

Conduzir, e operar, o tractor obriga a estar habilitado para o feito!

**Inscrições e informações, na nossa sede social.**

*José Luís Pires*

**CENSOS 2021**

**INE RECRUTA**

O Instituto Nacional de Estatística vai realizar o XVI Recenseamento Geral da População e VI Recenseamento Geral da Habitação - Censos 2021, a maior operação estatística nacional. A recolha de dados será feita preferencialmente através do autopreenchimento de questionários pela Internet.

A dimensão desta operação estatística implica o recrutamento de 140 Delegadas/os Sub-Regionais e de 450 Delegadas/os Municipais, em todo o País.

Participe neste desafio  
**CANDIDATE-SE EM**  
**RECRUTAMENTO.INE.PT**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
ESTADÍSTICA PORTUGUESA



### Nota de Imprensa nº 109/2020 de 09/11/2020 Manutenção ordinária no Registo Nacional do Associativismo Jovem

Para uma associação jovem poder aceder aos Programas de Apoio previstos na Lei n.º 23/2006, de 23 de junho, com a atual redação da Lei n.º 57/2019, de 7 de agosto e Portarias Regulamentares, é necessário estar efetivamente inscrita no Registo Nacional do Associativismo Jovem (RNAJ).

O RNAJ obriga à realização por parte do movimento associativo jovem, de uma atualização\confirmação anual dos dados de cada entidade inscrita, conhecido como período anual de manutenção ordinária RNAJ.

Assim, o processo de manutenção deve ser efetuado na plataforma <https://rnaj.ipdj.gov.pt/> ou através do Portal do IPDJ (<https://ipdj.gov.pt/registo-nacional-do-associativismo-jovem>).

O IPDJ disponibiliza o acompanhamento de proximidade, através dos serviços desconcentrados em cada região\distrito, com os quais as associações podem tirar as dúvidas de funcionamento e preenchimento antes de concluir o processo.

### Nota de imprensa nº 2/2021 de 12/01/2021 Prémio de Imprensa “Desporto com Ética 2020” – candidaturas até 31 de Janeiro

Este prémio tem por objetivo incentivar e premiar a publicação de textos originais, na imprensa escrita e online, que versem exclusivamente temas relacionados com a ética no desporto, e subdivide-se em duas categorias: i) Textos publicados na imprensa regional e Textos publicados na imprensa desportiva e/ou na imprensa generalista.

Podem candidatar-se ao Prémio de Imprensa “Desporto com Ética/2020” jornalistas profissionais e/ou colaboradores/as de órgãos de comunicação social portuguesa, com

Direção Regional do Centro



sede em Portugal Continental, nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira ou na diáspora (comunidades portuguesas espalhadas pelo Mundo).

O prazo de submissão de candidatura decorre até 31 de janeiro de 2021, aceitando-se artigos publicados entre 01 de janeiro e 31 de dezembro de 2020.

O Prémio de Imprensa “Desporto com Ética/2020 é promovido pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, IP (através do PNED-Plano Nacional de Ética no Desporto) e pelo CNID-Clube Nacional de Imprensa Desportiva /Associação dos Jornalistas de Desporto.

Para mais informações:

site do PNED em [www.pned.ipdj.gov.pt](http://www.pned.ipdj.gov.pt)

Portal do IPDJ: [www.ipdj.gov.pt](http://www.ipdj.gov.pt)

### Nota de Imprensa nº 1/2021 de 04/01/2021 Programa EUROSCOLA – candidaturas até 31 de Janeiro

Cidadania e participação jovem, qual o papel das novas tecnologias?

As candidaturas para o Programa EUROSCOLA já estão abertas até 31 de janeiro.

Este é um concurso promovido pelo IPDJ, em articulação com o Gabinete do Parlamento Europeu e dirigido a alunos/as do ensino secundário, que consiste na simulação do trabalho dos deputados no Parlamento.

Os vencedores do Concurso Euroscola nacional ganham uma viagem ao Parlamento Europeu, em Estrasburgo, passando um dia como membros do Parlamento Europeu.

O tema deste ano é «Cidadania e participação jovem, qual o papel das novas tecnologias?»

Como participar?

Elaborando um trabalho sobre o tema e formalizando a candidatura, entre 1 e 31 de janeiro de 2021.

Mais informações;

Portal do IPDJ:

[www.ipdj.gov.pt](http://www.ipdj.gov.pt)

## PROGRAMA ECOVALOR



No ano de 2019 a nossa Associação entregou à Valnor, Programa Ecovalor, as seguintes quantidades: 78 kg de embalagens de plástico/metal, 180 Kg de papel/cartão. Este ano, e como a nossa Associação continua a fazer parte deste Programa, podem continuar a entregar estes materiais na nossa sede.

### Farmácia CABARRÃO

Propriedade e Direção Técnica  
Maria de Fátima Cabarrão

Administração de Vacinas  
testes: Glicémia;  
Triglicéridos;  
Colesterol Total; Gravidez

Telef. 272 998 193 - Fax 272 998 195

Horário: segunda a Sexta 9h às 13h e 14h30 às 19h

Sábados 10h às 13h

Serviço de Disponibilidade 966 126 674

Serviços: Tensão Arterial; Peso/Altura

Rua Outeiro 126 6000-500 CEBOLAIS DE CIMA

### João Carreto

Rua Fonte das Freiras N.º 15  
6000-621 Retaxo  
Castelo Branco



Telefone: 272 998 218

Telemóvel: 966 266 381

NIF: 131740407

**Garrafeira Neto**







António Luís Caramona

# A História da primeira fábrica em Cebolais

Era uma vez o dia 1 de Setembro de 1890.

E, para fazerem uma escritura da caução ou de garantia, compareceram no notário, como primeiro outorgante, Paulo Lanchner na qualidade de procurador de B. Marchete e Companhia, sediada em Lisboa e, como segundos outorgantes, o casal João Gonçalves Rodrigues Cabrito e Maria Ribeira, que disseram dar como garantia a hipoteca de várias propriedades para o fornecimento de máquinas que aquela companhia se obriga a fornecer-lhes, para a sua fábrica de cardação e fiação, em Cebolais de Cima.

As várias propriedades que eles dão como hipoteca tinham o valor muito superior ao custo das máquinas, que importavam em seis contos, cento e sessenta mil réis e, desses bens, fixemos apenas nos localizadas no sítio da Maçanreira, um edifício destinado à fábrica, confrontando a norte e poente com caminho público, a nascente com Joze Mendes Salavessa e a sul com Francisco Salavessa, no valor de um conto e quinhentos mil réis, e mais quatro casas em frente dessa futura fábrica, da qual estão separadas com uma quelha, hipotecando ainda as máquinas e utensílios que aí existem: sete teares, uma forja e um pisão.

Quatro meses e meio depois, a 13 de Janeiro do ano seguinte, há uma nova escritura tendo como primeiros outorgantes: Joze Domingos Ruivo Godinho, casado, proprietário e advogado, e Joze António Grillo, negociante e proprietário, ambos de Castelo Branco e, como segundos, de novo o casal que fazem um contrato de depósito de 2 contos de réis, em partes iguais. Os primeiros emprestam, e os segundos dão garantias hipotecando parte das propriedades no mesmo local. Pouco depois, haveria o casal de contrair mais um novo empréstimo, de quinhentos mil réis, agora junto de Joze Pereira Monteiro um comerciante de Alcains.

Passam-se mais dois anos e quatro meses, e chegamos ao dia 3 de Maio de 1893. Naquele Dia da Santa Cruz, Maria Ribeira

era a única mulher presente no escritório do notário na Rua dos Oleiros. Os restantes, subscritores da escritura de sociedade que iriam constituir, bem como as testemunhas presentes, eram todos homens.

Com o capital social de 9 contos de réis, divididos em 64 partes iguais, cabendo a João Gonçalves Rodrigues Cabrito 22 partes, a Joze Gonsalves, de Cebolais, 12 partes, "... ao Excelentíssimo senhor doutor Joze Domingos Ruivo Godinho 15 partes, e aos ilustríssimos Joze António Grillo 10 partes e Joze Pereira Monteiro 5 partes..." constituíram a Fábrica de Fiação dos Cebollaes de Cima, sociedade anónima.

Passado um ano e dois meses depois de ter sido fundada a sociedade, a 16 de Julho de 1894, João Gonçalves Rodrigues Cabrito e a mulher foram de novo ao notário na Misericórdia Velha tratar da vida. Nesse dia, e de seguida, aviam três escrituras como quem avia um prato de sopa de massa seguida de carne fresca e maranho.

Com o Joze António Grillo, como sendo o procurador do fornecedor das máquinas de fiação, fizeram «o distrate da caução», isto é, as máquinas estavam pagas e libertavam os bens hipotecados.

De seguida, com o mesmo Joze António Grillo e sua mulher Alexandrina Victória da Silva Marçal Grillo, mais o Pereira Monteiro, estes "... vendem-lhes de hoje para sempre as partes que têm na fábrica de fiação ... quantias estas que receberam neste acto do comprador em boas notas do Banco de Portugal..." A venda faz-se pelo total de trezentos e setenta e cinco mil réis (375.000:000) dos quais o Grillo recebeu duzentos e cinquenta mil réis (250.000:000) e o Pereira Monteiro cento e vinte e cinco mil (125.000:000).

Cansados destas duas não estariam, nem o casal nem o tabelião, pois que, sem despegar fazem, com os mesmos intervenientes, mais uma escritura de empréstimo onde o Joze António Grillo lhes emprestou dois contos e o Pereira Monteiro um conto, empréstimos estes

feitos por um ano, a 12,5% juros com as despesas com registos e papeladas por conta do casal.

Para este empréstimo irão hipotecar uma parte das partes que possuíam na fábrica, umas tapadas e uma casa em construção situada na rua da Fábrica (esta por quatrocentos mil réis). Esta casa, em construção em 1894, é o casarão na Eira de Semôa, hoje largo João Gonçalves Rodrigues Cabrito, uma casa com varanda a toda a largura da fachada e capela, uma capela que o Bispado nunca aprovou porque tinha por cima um quarto de cama e, o altar dessa capela, está hoje na antecâmara da capela mortuária.

Com esta compra o casal passava a deter 37 partes e os outros dois sócios mantinham a participação.

Dois anos depois, a 27 de maio de 1896, por morte do Dr. Ruivo Godinho, a viúva Maria Amélia Penteado d' Almeida Godinho e os filhos vendem ao casal a participação que detinham na sociedade por trezentos e setenta e cinco mil réis.

Isto é, em três anos, João Gonçalves Rodrigues Cabrito conseguiu libertar-se de vez dos sócios de fora, mantendo apenas na sociedade o seu compadre Joze Gonsalves que nunca foi homem para enveredar pela carda ou pelo tear, pois em todos os actos é sempre designado por "proprietário", limitando-se a financiar as aventuras industriais do seu compadre e a receber os respectivos juros dos empréstimos que lhe fazia. Por isso mesmo a vida da indústria não devia ser muito fácil a João Cabrito pois no ano seguinte existem mais escrituras de empréstimos: um conto de réis aqui, outro ali e quinhentos mil réis acolá, empréstimos esses que acabavam sempre pagos, mas sujeitos a elevadas taxas de juro anuais.

Estávamos já no século XX quando, a 16 de Julho de 1902, o notário se deslocou a Cebolais para, em casa de Joze Gonçalves, casado com Maria Duarte Bentinho e moradores na rua do Monte, fazer uma escritura de doação inter-vivos. Os pais doavam às duas filhas

e aos dois filhos, bem como aos seus genros e noras, os seus bens. Portanto, os filhos do casal passavam a ser agora sócios da fábrica dividindo entre os quatro a participação que correspondia a sua mãe, ao sejam seis das sessenta e quatro partes do capital social.

Até que, vinte anos depois de ter sido constituída, no dia 18 de Janeiro de 1903, a Fábrica de Fiação dos Cebollaes de Cima, sociedade anónima, seria esta vendida na totalidade a Joaquim dos Santos do Sal, um abastado comerciante de Castelo Branco, conhecido como o Barão do Sal.

Esta venda, pelo valor de 1 conto 705 mil réis, compreendia a fábrica, os seus quintais, dois depósitos de água e tudo o mais que lhe pertencia.

Joaquim dos Santos do Sal explorou a fábrica por catorze anos, esta ganhou o título de "A Barôa" e, 3 de Abril de 1917, vende-a à firma Romãozinho, Ferreira, Lda. uma sociedade constituída entre João Lopes Romãozinho, Manuel Ferreira de Matos, Joze Lopes Romãozinho, Joze Ferreira de Matos e Domingos Lopes Romãozinho.

Com a sede no edifício da fábrica, a representação desta sociedade cabia a João Lopes Romãozinho, cunhado de Manuel e tio e, ao mesmo tempo, padasto dos outros três sócios pois estes eram filhos de Maria Barbara de Matos que, ao enviuvar do seu irmão Manuel Lopes Romãozinho, se tornara na sua esposa.

Passado pouco tempo, a 3 de Abril de 1920 dar-se-ia a dissolução desta sociedade que irá renascer em Setembro de 1931, com o mesmo capital social e também a mesma designação mas com ligeiras alterações dos sócios: mantem-se Manuel Ferreira de Matos, entra Maria Bárbara de Matos que enviuvava de novo, mantêm-se os seus três filhos mais velhos e entra ainda um outro filho do seu do 2º casamento, Domingos de Matos Romãozinho. Este, em Junho de 1934, haveria de ceder a sua quota ao irmão Joze Nunes de Matos Romãozinho.

Por essa altura, já com

a electricidade distribuída pela Hidro Eléctrica do Alto Alentejo, deu-se o verdadeiro impulso na industrialização dos lanifícios locais.

Esurge outro melhoramento para o desenvolvimento indústria de lanifícios: o telefone. Instalado na venda e pensão de João Lopes Moura, sita à Lajeira, sendo o serviço assegurado pelas filhas, o povo na sua maledicência natural passou a designar o telefone como o "canudo das Mouras".

Voltando à indústria, e às instalações fabris da Fábrica de Fiação de Cebolais de Cima, ou "A Barôa", em Abril de 1937, entre Joze Lopes Romãozinho e Domingos Lopes Romãozinho é criada a sociedade Romãozinho & Romãozinho, Lda. e, dois anos depois, entre esta e os irmãos Joze Gonçalves Duarte Belo e Domingos Duarte Belo, e ainda com a participação de Emílio Mendes Ramos, é fundada a Empresa de Fiação e Cardação da Corga, Lda.

No dia seguinte, entre Manuel Ferreira de Matos e os seus genros Joze Ferreira de Matos e Joze Nunes de Matos Romãozinho é criada a sociedade de Matos & Romãozinho, Lda. dedicada também à cardação e fiação de lãs.

Ambas as sociedades estavam sediadas nas antigas instalações da Barôa, e encontrando-se separadas por um tabique de madeira.

Passam-se uma dúzia de anos até que, pelas 4 horas da manhã do dia 30 de Julho de 1951, um incêndio destruiria ambas as unidades industriais, deixando apenas as paredes chamuscadas e ferros retorcidos pelo chão.

Pouco tempo depois, e 58 anos depois da fundação da Fábrica de Fiação de Cebolais de Cima, dois irmãos, Basílio Oliveira Caramona e Manuel Carmona Salavessa, comprariam os destroços da primeira fábrica mecanizada de Cebolais para aí começar a trabalhar uma esfarrapadeira (12.11.1951) na origem do que viria a ser a M. Carmona & Irmãos, S.A.

E que, para grande desgosto meu e de tanta gente, já não é mais que história.



# HISTÓRIAS DE VIDA

é uma rubrica que recorda a uns e dá a conhecer a outros como se vivia



Mateus Bernardino Lopes Maia, em Cebolais, Retaxo e Malpica do Tejo, simplesmente conhecido por Padre Mateus, exerceu o seu ministério nestas freguesias desde 1950 até ao início dos anos 80, após regressar de Moçambique onde estivera 16 anos como missionário.

Foram 30 anos de ministério que levaram a que durante a sua vida fosse protagonista de acontecimentos que marcaram a vida quotidiana das freguesias.

Nascido em 1950, talvez que tenha sido o Senhor Padre Mateus a baptizar-me na Capela de Nossa Senhora da Guia, em Retaxo. Digo talvez porque só

conseguirei esclarecer a dúvida consultando a minha cédula de nascimento mas tal só me será possível com este jornal no prelo, dado que a mesma se encontra na minha residência em Agualva.

Dando seguimento à rubrica “Histórias de Vida” e porque o meu irmão me apareceu coma estória “A Pachancho do Senhor Padre Mateus perdeu os travões”, de modo algum poderia perder a oportunidade de publicar essa estória acompanhada de factos da vida do padre Mateus, nomeadamente da sua biografia.

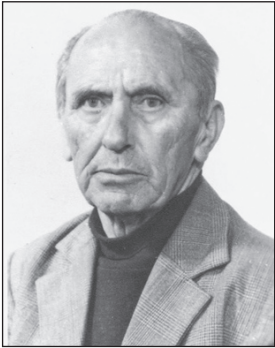
Comecei por perguntar a António Luís Caramona se tinha alguma fotografia do padre

Mateus. Perante a sua resposta negativa desafiei-o, porque vive perto, a perguntar à sobrinha do Padre Mateus, à Maria de Lurdes, se teria uma que pudesse emprestar para digitalizar. E poucos dias depois tinha-a no meu email e também no facebook.

Obtida a fotografia, a mesma carecia de, no mínimo, ser acompanhada dos seus dados biográficos. E não só dentro da política de tentar alargar o leque de colaboradores, mas também devido a frequentes deslocações que neste período teria de fazer para a zona de Lisboa, lembrei-me de desafiar a Isabel Salavessa Vicente a preparar uma nótula

com os elementos biográficos do Padre Mateus e também alguns detalhes sobre os anos de ministério. Com a inestimável disponibilidade da sobrinha do Padre Mateus, conseguimos reunir elementos que nos permitiram enriquecer a lembrança dos mais de 30 anos de Padre Mateus em Cebolais e Retaxo. Esperamos que o que publicamos conforte os amigos do Padre Mateus e que ao mesmo tempo revele pormenores que ficariam esquecidos no tempo à medida que os seus mais directos amigos e colaboradores nos forem deixando.

JAPC



Mateus Bernardino Lopes Maia, que em Cebolais foi conhecido por Senhor Padre Mateus, nasceu em 4 de Dezembro de 1904, na aldeia de Seada, que naquela data fazia parte da freguesia de Vila de Rei.

Quando atingiu a idade própria foi mandado para o Seminário do Gavião (Abrantes) onde frequentou estudos que o conduziram à ordenação.

Depois de ordenado sacerdote, foi enviado para Moçambique como missionário na primeira evangelização e ali iniciou a Missão de S. Mateus do Mirrote (Cabo Delgado). Em artigo publicado na revista BOA NOVA de Outubro de 2006, os Missionários da Boa Nova evocam o seu nome e a sua obra de evangelização, a importância do trabalho que ali desenvolvera e que levava à abertura de várias escolas em Cabo Delgado (actual Pemba), a que eles deram continuidade na Missão de Santa Cruz do Chiúre, criada em Junho de 1955, dando continuidade à missão de S. Mateus do Mirrote.

Esta informação foi-me transmitida pela sua sobrinha Maria de Lurdes que ainda habita em Cebolais de Cima e na casa que o Senhor Padre Mateus mandou construir nos anos 60.

Tendo pedido que me mostrasse o artigo publicado pelos Missionários da Boa Nova, foi-me dito que a página referida estava emoldurada mas que a podia emprestar desde que não fosse mexido na moldura. A fotografia foi digitalizada a partir dessa moldura e nela podemos ler o texto onde os Missionários da Boa Nova dão conta do que fizeram no Norte de Moçambique, mais concretamente na província do Niassa nomeadamente do início da sua missão em 14 de Setembro de 1956 com a criação da Missão de Santa Cruz do Chiúre.

missão viva

por P. António Gonsalves

Moçambique

Missão do Chiúre faz 50 anos

Página de vida que recorda o início da missão do Chiúre antes e depois da entrada dos Missionários da Boa Nova e das Irmãs Salesianas. Ali está uma grande página de vida missionária à espera de sangue novo.

Criada em Junho de 1955, foi aberta com 2 padres residentes a 14 de Setembro de 1956. Por isso se chamou Missão da Santa Cruz do Chiúre até 1960, quando voltou ao nome do decreto de criação: Missão de Santa Isabel Rainha de Portugal do Chiúre. Pertencia à diocese de Nampula, que compreendia todo o Norte de Moçambique acima da Zambézia, então chamada Província do Niassa.

A missão foi o resultado da primeira evangelização a partir da missão vizinha do sul, a missão de S. Mateus do Mirrote, iniciada pelo grande missionário português P. Mateus, que abriu várias escolas em Cabo Delgado.

A 5 de Abril de 1957 foi criada a diocese de Porto Amélia, na baía de Pemba, que abrange toda a actual

província de Cabo Delgado e já está a comemorar os seus 50 anos.

Tudo estava nos princípios naquelas terras.

Iniciada com dois padres diocesanos portugueses, P. Manuel da Encarnação Alves e Francisco Cordeiro, o primeiro muito dinâmico, desenvolveu-se rapidamente, em construção do centro, criação de escolas e em número de cristãos.

Ainda são pontos de referência vivos os “cristãos do Mirrote”, ou “cristãos do P. Mateus”, e os primeiros cristãos do Chiúre, cujo maior número está na área da Missão de Ocua, separada do Mirrote só pelo grande rio Lúrio.

Em 1960 a missão do Chiúre foi confiada à Sociedade Missionária, ate agora.

Foi seu primeiro superior o P. Francisco Mayor Sequeira, actual

Revista BOA NOVA de Outubro de 2006

Pág. 36 – artigo MISSÃO VIVA por P. António Gonsalves

“.... A missão foi o resultado da primeira evangelização a partir da missão vizinha do sul, a missão de S. Mateus do Mirrote, iniciada pelo grande missionário português P. Mateus, que abriu várias escolas em Cabo Delgado.

...Ainda são pontos de referência vivos os “cristãos do Mirrote” ou “cristãos do P. Mateus”, e os primeiros cristãos do Chiúre, cujo maior número está na área da Missão de Ocua, separada do Mirrote só pelo grande rio Lúrio”....

Em 1950 o Senhor Padre Mateus regressou a Portugal e foi colocado em Cebolais de Cima e Retaxo, deslocando-se também com alguma frequência à freguesia de Malpica do Tejo para ali officiar quando tal era necessário.

Acerca do seu temperamento, as gentes da terra contam alguns episódios engraçados que revelam bem a sua capacidade de resposta. Lembro-me de alguns deles mas vou só referir um que remonta ao tempo da reconstrução da Igreja Paroquial de Cebolais de Cima – anos 70 - e que foi publicado pela paroquiana Maria Eugénia Aparício, na página de Facebook do Grupo Cebolais Nobre Povo, que relata a sua memória da celebração da missa inaugural da Igreja Reconstruída e na qual esteve presente o Senhor Bispo da Diocese além de vários sacerdotes amigos do Senhor Padre Mateus.

Segundo o relato de Maria Eugénia Aparício, no final da cerimónia o Senhor Padre Mateus teria interpelado o Senhor Bispo no sentido de conhecer a sua opinião sobre a obra realizada, ao que o Senhor Bispo teria respondido que havia só um pequeno pormenor que lhe parecia desadequado e que tinha a ver com a altura a que tinha sido colocado o sacrário. Como o Senhor Padre Mateus nunca deixava os seus créditos em mãos alheias terá respondido: “.... o acesso ao sacrário é para homens e não para miúdos...”, diz-se que aludindo de forma irónica à altura do Senhor Bispo que rondaria cerca de 1,50 cm....!!!

Com 84 anos, faleceu em 21 de Agosto de 1988, em Cebolais de Cima onde foi sepultado.

Isabel Salavessa Vicente

PADARIA

CANELAS & COELHO, Lda.

Fabrico de Pão e Bolos Regionais

Contactos: 272989560 / 966101 270 / 963607590

6030-111 Amarelos / Sarnadas de Ródão

Água é Vida

FRANCISCO MARTINS AFONSO

FUROS ARTESIANOS

Tel. 00351 272 997 329

Tlm. 00351 969 056 400

Estrada Municipal - REPRESA - 6000-620 Retaxo

Café “O Retiro”

Mediador Jogos Santa Casa

Bebidas e Petiscos

Máquina de Diversão

Rua 1.º de Dezembro, 26

Telef.: 272 989 393

6000-621 RETAXO

CASTELO BRANCO



# A “PACHANCHO” do Senhor Padre Mateus perdeu os travões

Se ainda há muita gente, em Cebolais e Retaxo, a lembrar-se do Senhor Padre Mateus, figura peculiar de ambas as freguesias onde já pregava nos finais dos anos quarenta, menos se lembrarão da célebre motocicleta da marca “Pachancho” em que se deslocava.

Dizem os registos sobre a “Pachancho” que,

António Peixoto, mais conhecido por Pachancho, nasceu em Braga a 25 de Dezembro de 1890. Tornou-se num dos industriais com maior projecção em Portugal. Em 1948 surge o motor Cucciolo e António Peixoto desenvolve na Pachancho um motor semelhante mas a 2 tempos inteiramente português. Em 1949 testam o 1º motor num quadro de bicicleta na “Volta ao Minho”. Associam-se à Vilar e aplicam o micro motor Pachancho nos seus quadros. Foram feitos 3 modelos. Mais tarde associam-se à CINAL, do Porto, originando a marca Cinal-Pachancho.

Fosse como fosse, naquela meia tarde de um dia quente de Verão, fruto da época, regressava o Senhor Padre Mateus a casa, cumpridas as suas obrigações pastorais, provavelmente do Retaxo, na sua motoreta “Pachancho” montado. Era uma grande ajuda, embora fosse um veículo frágil e carecesse da ajuda dos pedais quer para pegar quer nas subidas. Pois bem, não suspeitando da partida para que estava guardado, fez-se peito feito à descida da principal rua da freguesia. Mas logo que começou a íngreme via deu



motobicicleta Pachancho



Volkswagen “carocha” – anos 40

pela falta dos travões. Incapaz de segurar a montada, numa aflição imensa, desatou a gritar grito de aviso “fujam da frente que perdi os travões, fujam da frente que perdi os travões...” e lá foi descendo em velocidade cada vez mais descontrolada. À porta da rua iam assomando as mulheres, acordadas pela gritaria, a perguntar umas às outras “o que foi?”... alguma terá dito “é o Senhor Padre Mateus...”

O Senhor Padre Mateus, esse, passou a “lajoeira” sem tempo para dar por isso, continuou “rua do Monte” abaixo e incapaz de dar a curva do Largo do Rossio, que bordejava a taberna do Ti António Pedreiro e continuava pelo do Moura, deixando para trás a casa do Domingos Ferruge, enfiou pela fissa entre a casa de José Eduardo Santos e a do Prof. Pires Moura, sempre aos gritos.

Espantada ficou a Ti Mari Nunes, a mulher do Ti Jaquim



Skoda – anos 50 ( o do senhor Padre Mateus era cor de café com leite)

Barrelas, que descansada à sombra da sua casa, no chão de lajes, cerzia tranquilamente um corte, dito à moda do povo, metia fios.

O Senhor Padre, meteu descontroladamente pela quelha de

acesso à fábrica da Latada, que durante o dia ficava com a porta de segurança contra fiscais aberta e que era a conta do guiador da pobre da “Pachancho”.

Aí, estacou de supetão, terá

feito um salto mortal e, quando a ti Mari Nunes chegou junto dele dizia “já estou, já estou...”

Quando o mulherio que veio correndo chegou, já o Senhor Padre estava sentado numa cadeira, na casa dianteira, com um púcaro de água na mão, sorvendo golo a golo ao vento fresco que a toalha da dona da casa sacudia enquanto o animava “vá Senhor Padre, desta já escapou!”...

A Pachancho deixou de se escutar, nem sei se foi reparada ou não, mas foi substituída por um moderníssimo “Carocha”, um Volkswagen preto que durante uns anos foi o automóvel do Senhor Padre Mateus, até ser substituído por um novíssimo Skoda no qual o Senhor Padre Mateus teve um acidente no cruzamento de Coruche, onde quase perdeu a vida. Mas também “não foi dessa!”...

Elísio Alfredo

Saiba reconhecer um AVC




Se de repente...

Ficar com a boca “ao lado”


Não conseguir levantar o braço

Tiver dificuldade em falar

LIGUE 112!



NECROLOGIA



- Joaquim Maria Félix, 77 anos, dia 1 de Novembro, residente em Cebolais de Cima;
- Aníbal Carmona Pires, 94 anos, dia 13 de Novembro, residente em Represa;
- Ana Dias Salavessa Salgueiro, 75 anos, dia 29 de Novembro, residente em Cebolais de Cima;
- António Pires Antunes, 94 anos, dia 9 de Dezembro, residente em Cebolais de Cima;
- Manuel Maria Alves Ferreira, 95 anos, dia 31 de Dezembro, residente em Cebolais de Cima;

SENTIDAS CONDOLÊNCIAS DA ACSRFRetaxo A SEUS FAMILIARES E AMIGOS



Luis Belo

Telm. 966 452 422

luisbeloautomoveis@gmail.com | R. Agostinho Belo - 6000-621 Retaxo

Compra e venda

Veículos Automóveis Novos e Usados

Salão Paula



Cabeleireira

Bairro da Srª. da Guia

Telefone: 272 989884 6000 - 621 RETAXO

CAFÉ PARIS



de Hugo Daniel Mendes Tavares

Bebidas, Petiscos e Máquina de Diversão

Rua Chão do Madeiro, nº. 12

Telefone: 272997367 - 6000 - 621 Retaxo





# VESPA ASIÁTICA chegou a Cebolais!

(15 a 18 de Novembro de 2020)

Que “elas” andavam por aqui já o sabíamos desde Junho, altura em que as detectámos nas árvores melíferas da Avenida 25 de Abril, junto à sede dos Escuteiros. Havia ASIÁTICAS ou VELUTINA mas também outras ainda maiores, mas pelos vistos não predadoras, as vespas EUROPEIAS ou CRABRO.

Enquanto a CRABRO tem o abdómen quase todo amarelo, a VELUTINA tem um anel amarelo e mais largo ao fundo do abdómen e outro mais fino logo a seguir ao tórax. Não as podemos confundir!

A ASIÁTICA tem ainda a

cabeça preta e a face laranja ou amarela, bem como amarelas a ponta das patas.

Desde aquela altura que eu e outros amigos procurávamos o ninho.

Um dia à noite, uma familiar com casa em Cebolais, ligou-me para dizer que estando a tomar um chá no seu quintal, saboreando o calor duma noite do ainda Verão lhe estavam a cair vespas asiáticas em cima da chavena. Fomos ver e não foi só no seu quintal mas também à porta da sua casa na Rua da Fonte do Seixo que vespas asiáticas, aparentemente moribundas

caíam do beirado do telhado para a rua. É claro que lhes abreviámos os estertores. O que lhes acontecera nunca o soubemos!

E se já andávamos atentos, a partir daí ainda procurámos estar mais. Até que numa sexta-feira quando liguei a um amigo, ele me diz: -Temos um ninho de asiáticas na minha figueira junto à Farrapana!

No dia seguinte pegámos na máquina para ir tirar umas fotografias que documentassem a ocorrência e que hoje publicamos.

Logo na altura da detecção ou achamento foram contactadas as

autoridades/entidades competentes para tratar do assunto que prometeram vir “tratar devidamente do ninho” na segunda-feira!

Não terá sido na segunda-feira mas na terça-feira, 18 de Novembro, que a Protecção Civil veio “tratar do ninho” providenciando a sua destruição através da queima do mesmo com um maçarico apropriado para o efeito.

Com a devida vénia e registo, são cópias das fotos de Ivo Vladimiro/Junta da União de Freguesias, as fotografias que mostram aspectos da destruição do ninho.

Como elas continuam por aqui

é importante continuar atento e observador.

Quem detectar ou achar, deverá contactar a linha SOS AMBIENTE 808 200 520, linha que estará apta a transmitir as informações sobre procedimentos a adoptar.

Esteja atento!

# BOAS FESTAS do associado Carlos Simões



Reproduzimos o postal de Boas Festas que o associado Carlos Simões endereçou à ACSRFretaxo.

Das suas palavras consideramos relevante transcrever:

“....com votos de Feliz Natal e Próspero Ano Novo 2021, congratulo a ACSRFretaxo pelo muito que tem feito na freguesia de Retaxo, tanto no âmbito da ajuda ao próximo mas nas mais diversas correntes de apoio,...bem hajam por tudo, continuem nesta via e que TODOS os que trabalham para esta Associação tenham força e continuem a distribuir o bem e a ajuda aos que mais necessitam...”!

Sensibilizados agradecemos a deferência do cidadão e sócio Carlos Simões que parabenizamos pela sua iniciativa e a quem garantimos que apesar das dificuldades, agora acrescidas pelos efeitos da pandemia COVID19 que vem afectando o mundo, tudo faremos para poder continuar a honrar o lema que norteia as actividades da nossa Associação “Pela cultura, Formação, Apoio Social, Informação, Proximidade e Juventude”.

Desenho de um FELIZ NATAL  
E Próspero Ano Novo de 2021,  
São os desejos Simões, do  
Sócio desta Associação  
então, que muito tem feito  
na freguesia de Retaxo, tanto  
no âmbito da ajuda ao próximo mas  
nas mais diversas correntes de apoio,  
mas desejamos de mais,  
São os votos do Carlos Simões  
Simões, que é boa hora  
se fez sócio desta Associação  
Associação Cultural Rancho Folclórico  
de Retaxo, Bem Haja, em tudo.  
Continuem nesta via e vocês têm  
que, que tenham, para esta  
Associação, força e continuem a  
distribuir o bem e a ajuda,  
as que mais necessitam, o apoio  
pelo sacrifício que têm prestado  
ao serviço desta freguesia.

Felizmente ao senhor presidente  
da direcção, Jovens Escuteiros  
com a Voz do Retaxo e Respeito.  
Vos com o vosso apoio ao  
PROTECTOR CORPO ASSOCIADO  
MÓI BEM HAJA! Continuem a  
A TAREFAS, BOAS FÉRMAS...  
Ademais, FORTISSIMO A TODOS  
Vós do  
Carlos Simões  
15/12/2020

**Consulting**  
SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

Cristóvão Mendes  
Telemóvel 963 290 155  
Mail: cristovao.mendes@c-consulting.pt  
Site: www.c-consulting.pt

Estrada do Montalvão  
N.º 67 R/C - Loja 1  
6000-050 CASTELO BRANCO

## FICHA TÉCNICA

Propriedade e Edição

Boletim FOLCLORE –  
desde Novembro 1985  
Boletim/Jornal VOZ DE RETAXO –  
desde Janeiro 1989  
Rua Capitão João Belo, nº 15  
6000-621 Retaxo  
Tel./Fax – 272 99 7151  
NIPC 501 895 108  
Email - acsrfretaxo@gmail.com  
Web – http://acsranchofolcloricoretaxo.org  
Publicação ao abrigo do disposto no:  
Artº 12º 1. a) do Dec.Reg. 8/99 de 9 de Junho

## Voz de Retaxo

Director:  
João A. Pires Carmona

Colaboraram neste número:

Alberto Afonso  
António Luís Caramona  
Carlos Barata  
Cremilda Oliveira  
Elísio Alfredo  
Isabel Salavessa Vicente  
João Pedro Pires Goulão  
José Luís Pires

